



Telejornais Policiais Capixabas: análise sobre o papel dos apresentadores nos telejornais Alerta ES, Balanço Geral ES e Cidade Alerta Espírito Santo¹

Brunela Alves RIBEIRO²

Rafael Paes HENRIQUES³

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os modos de endereçamento de três telejornais policiais capixabas: Alerta ES, Balanço Geral ES e Cidade Alerta Espírito Santo, todos produtos jornalísticos da emissora afiliada da Rede Record, a TV Vitória. Para a análise e compreensão dos objetos de estudo, foram gravadas edições dos programas no mês de novembro de 2014 e foram aplicados os operadores de análise adotados pelo Grupo de Pesquisa de Análise de Telejornais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), liderado por Itânia Maria Mota Gomes. O trabalho visa a responder: Qual é o papel do apresentador na construção da notícia sob a perspectiva da linguagem corporal e falada nos telejornais policiais capixabas? A conclusão é de que eles representam um papel, como se fossem verdadeiros atores em cena.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornal policial; Modo de endereçamento; Alerta ES; Cidade Alerta ES; Balanço Geral ES.

INTRODUÇÃO

Os telejornais já fazem parte das programações das emissoras desde o início da televisão, nos anos 50. O primeiro deles “Imagens do dia” foi ao ar em setembro de 1950, na extinta TV Tupi.

Até pouco tempo atrás, os telejornais, assim como as novelas, regulavam os compromissos dos brasileiros como os horários de jantar, dormir e sair. Hoje em dia, por conta do desenvolvimento da internet e sua disseminação a partir dos anos 2000 e também a utilização de redes sociais nos aparelhos celulares, grande parte da população está dispersa da televisão. Mas ainda assim, ela tem o seu lugar reservado na sala e nos quartos de muita gente. As fábricas de aparelhos televisivos, diante dessa ameaça,

¹ Trabalho apresentado no IJ 05– Rádio, TV e Internet do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Recém-graduada em Comunicação Social, Jornalismo, pela Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: brunela_alves@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor Doutor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: rafaelpaesh@gmail.com.



começaram a se transformar e integrar essas novas ferramentas à televisão. Hoje é possível acessar a internet pela TV, gravar o telejornal para assistir mais tarde, conectar-se às redes sociais através da grande tela e muito mais. A era da interatividade já está caminhando a passos largos e a televisão (tanto as fábricas quanto os programas televisivos) está buscando acompanhar essas mudanças em nossa sociedade e se atualizar. É claro que não podemos esquecer que grande parte da população do Brasil e do mundo ainda não tem total acesso a essa interatividade, por conta de problemas de ordens políticas, econômica e sociais, que não são o foco deste trabalho.

Os programas jornalísticos que pretendemos analisar utilizam bastante a interatividade para conquistar o público, seja através da divulgação de aplicativos da emissora, que permitem ver a programação ao vivo com um aparelho móvel, das redes sociais momento (*WhatsApp* e *Facebook*) que cada programa possui e também ouvindo a opinião de telespectadores ao vivo por telefone.

A problemática que o trabalho propõe é compreender: Qual é o papel do apresentador na construção da notícia sob a perspectiva da linguagem corporal e falada nos telejornais policiais capixabas?

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o papel do apresentador no que tange às linguagens corporal (*performance*) e falada em relação ao seu público, visto que, estas influenciam na construção da notícia nos programas telejornalísticos policiais capixabas. O objetivo específico é compreender essas peculiaridades nos telejornais locais da TV Vitória: Balanço Geral ES, Alerta ES e Cidade Alerta Espírito Santo.

A importância do tema de pesquisa se faz pela falta de informação a respeito das formas de produção dos telejornais policiais locais no Estado do Espírito Santo e a relevância da compreensão da linguagem corporal e falada.

A pesquisa tem o intuito de colaborar na compreensão deste *modus operandi* que reforça o caráter sensacionalista desse gênero de telejornal, no que diz respeito à mensagem que ele se propõe e a que realmente estabelece com o público, além de instigar a discussão sobre o conteúdo por eles ofertado.

Neste artigo, serão abordados a definição do telejornal policial, um breve resumo dos programas, bem como seu público alvo presumido e, por fim, uma análise qualitativa da amostra de edições dos telejornais gravadas durante três semanas, do dia 3 de novembro de 2014 a 22 de novembro de 2014.

TELEJORNAL POLICIAL



A conceituação do gênero policial é necessária para identificar as peculiaridades deste formato televisivo e auxiliar na compreensão dos objetos de estudo.

De acordo com Ribeiro e Sacramento (2010), foi em meados da década de 1960 que os programas de jornalismo policial propagaram-se no país.

Segundo Daniel Link (2002, apud SILVA; ALMEIDA, 2006, p.73),

[...] o policial é um gênero que fala do Estado e de sua relação com o crime, da verdade e de seus regimes de aparição, da política e de sua relação com a moral, da lei e de seus regimes de coação. Por isso, esse gênero adquire a capacidade de instaurar significados culturais como o certo e o errado em relação às normas de comportamento estabelecidas pela moral da sociedade. A narrativa policial sempre se articula em relação a uma pergunta cuja resposta deve atingir a verdade dos fatos (LINK, 2002, apud SILVA; ALMEIDA, 2006, p.73).

Os autores ainda afirmam que o gênero policial tem uma “natureza paradoxal”, dado que, parte do caso tem interesse particular e a outra tem interesse geral, porque “[...] a pergunta diz respeito apenas ao interessado. A resposta, por sua vez, é de interesse geral, uma vez que já carrega atuações sociais, como a quebra da norma estabelecida” (SILVA; ALMEIDA, 2006, p.74). Verificaremos se esse paradoxo do particular (assuntos da vida privada, por exemplo, uma alusão a expressão “roupa suja se lava em casa”) e do geral (exposição na mídia, por vontade dos envolvidos ou por outrem, de fatos que podem gerar intervenções de pessoas externas a eles), se aplicam nas matérias veiculadas por esses telejornais. Ainda segundo Silva e Almeida (2006), “[...] A transformação estrutural que domina o gênero é a passagem do particular, a experiência, ao geral, uma norma moral, jurídica ou psicológica” (SILVA; ALMEIDA, 2006, p.74).

A hipótese aqui levantada é de que essa “passagem do particular”, de casos específicos, para o geral, acontece sob o “julgamento” dos apresentadores de normas culturais, do maniqueísmo do bem e do mal, do que se define como moral e juridicamente certo e errado, etc.

OS TELEJORNAIS POLICIAIS CAPIXABAS

O “Alerta ES”, apresentado por Fernando Fully, entra no ar às 12h e tem duração de 30 minutos. O “Balanço Geral”, apresentado por Amaro Neto, vem logo após, das 12h30min às 14h e aos sábados das 12h às 13h. Já o “Cidade Alerta ES”, que na época da coleta do material empírico, era apresentado por Ricardo Martins, é noturno. Entra no ar às 18h15min e vai até às 19h45min.



O Alerta ES inicia-se com uma vinheta misturando ação e suspense. As cores predominantes do logotipo do programa são azul e vermelha. No centro do logo, em vermelho, aparece um círculo que dentro possui traços que formam o mapa físico do Estado do Espírito Santo em alto relevo. Ao redor circulam faixas azuis que ao final se juntam e ficam atrás do círculo. Então, surge o nome do programa na cor branca, assim como é o nome da emissora, sobrepondo-se ao círculo. A partir daí, o logotipo ocupa a tela inteira e aparece o apresentador Fernando Fully. A abertura dura cerca de 5 segundos. O cenário do programa é formado na quina (ângulo de 90°) de duas paredes com uma televisão ao centro e ao fundo as faixas irregulares (de cima para baixo e debaixo para cima se juntam paralelamente) que aparecem na abertura do programa. Em meia hora de transmissão, o programa possui dois blocos, sendo o primeiro mais longo. Ele conta com quadros de emprego “Alerta Emprego” às segundas-feiras, de esportes (“Momento Esportivo”), de imagens enviadas pelo público, o “Alerta do Povo” e de entretenimento, como o quadro de viagens “Riquezas de Norte a Sul”, de dicas de saúde, “Em atividade” e o quadro sobre dicas de diversão e vida dos famosos, “Agenda Cultural”. Este último é apresentado por Miguel Filho.

O apresentador utiliza um ponto auricular no qual mantém contato direto com o diretor do programa, além de fazer uso do teleprompter (TP)⁴ para acompanhar o espelho (roteiro) do telejornal, ler as cabeças das matérias, as notas, os textos publicitários, as chamadas, apontar os intervalos, as passagens de bloco e o encerramento do telejornal aos telespectadores. Os comentários do apresentador são espontâneos, e mesmo assim, têm um tempo definido para serem concluídos e possibilitar a mudança de assunto e o seguimento do telejornal. O “Alerta ES” costuma seguir o esquema de off-sonora-passagem-sonora-off, com poucos comentários do apresentador Fernando Fully depois das matérias.

O encerramento do programa acontece com a chamada do apresentador Amaro Neto com o “Balanço Geral ES” e um cumprimento final aos telespectadores “Boa tarde e até amanhã ao meio-dia” (FULLY, 2014).

O “Balanço Geral ES” não possui uma abertura como o “Alerta ES”. O programa entra no ar diretamente do estúdio com um trecho do jingle do Balanço Geral SP, (Eu vou que vou, que vou, que vou, Tô, que tô legal, Na hora do almoço põe no Balanço Geral!) que

⁴ Equipamento que projeta o texto que o apresentador vai ler, na frente da câmera.



também é cantado pelo apresentador antes de ele cumprimentar o público e dizer o dia e a hora.

Quando começa o programa, ele fica a frente de um telão com seis monitores integrados e ao fundo aparece o logotipo do “Balanço Geral ES” em um fundo azul claro. A palavra “Balanço” aparece na cor azul, mais escuro que o fundo. A palavra “Geral” aparece em vermelho. Já a abreviação “ES” é exibida na cor branca e fica envolta por um quadrado azul que destaca o Estado onde o programa é produzido. O cenário ocupa duas paredes perpendiculares. A que fica ao lado direito tem os seis monitores integrados e mais a frente uma fotografia da Baía de Vitória. Ao final da parede direita e já no início da esquerda, está pintada de branco e possui três quadros com o logotipo do programa e um monitor pequeno. Na parte final do cenário tem outra foto da Baía de Vitória. O apresentador anda pelo estúdio o tempo todo e alterna de cenário (paredes) quando vai chamar uma notícia e quando vai fazer publicidade.

Antes dos *breaks*⁵, Amaro Neto fala “Balança Espírito Santo” ao mesmo tempo em que a câmera realiza o chicote⁶ para acompanhar o movimento das mãos do apresentador da direita para a esquerda por umas três vezes seguidas. Esse movimento também é visto antes das exibições das matérias, em que o apresentador profere a palavra “Balança”, uma espécie de “vamos ver a matéria”, só que fazendo referência ao programa.

Amaro Neto é o apresentador de nossa amostra que mais faz uso de gírias (tais como: “berro”, “treta”, “gatureba”, “pipoco”, “quebrada”, etc.) durante as cabeças de matéria e os comentários após a exibição do videotape (VT)⁷. Além disso, Amaro Neto faz brincadeiras com os colegas de trabalho, como câmeras “Chega mais italiano. É o bombadinho que vai comigo? Então, beleza.” (NETO, 2014) e repórteres, como por exemplo, Vitor Moreno “o nosso eterno bailarino”(NETO, 2014).

O programa é apresentado em quatro blocos durante uma hora e meia de transmissão. Possui um quadro fixo e mais duradouro que é “A praça do povo”, em que há apresentações de cantores, busca por desaparecidos e distribuição de brindes para as pessoas. Este quadro é apresentado pelo jornalista Douglas Camargo, de alguma praça pública da Grande Vitória. Ele interage com Amaro Neto, diretamente do estúdio. Há

⁵ Intervalo comercial entre os blocos do programa.

⁶ Movimento de panorâmica muito rápido, de um lado para o outro.

⁷ Arquivo em que está gravada a reportagem finalizada.



também um quadro sobre esportes às segundas-feiras com os resultados dos jogos do final de semana.

O telejornal segue um esquema de apresentação de matérias, quase fixo, de cabeça-off-sonora-passagem-sonora-off-comentário e não possui muitos quadros como o “Alerta ES”. Sendo assim, as editorias de cidade (trânsito, protesto, condições de infraestrutura, educação e saúde) e polícia (mortes, assaltos, prisões e brigas) são as que predominam no programa.

Ao final do telejornal, o apresentador faz um agradecimento e se despede do público, convidando-o para assisti-lo no dia seguinte. Então, ele faz uma chamada para o programa que vai dar continuidade à grade de programação da emissora, o “Fala ES”.

À noite, a abertura do programa “Cidade Alerta Espírito Santo” conta com uma arte que exhibe retângulos azuis e vermelhos que se elevam em formatos de prédios, como se estivessem em um perímetro urbano. A vinheta é uma mistura de suspense e ação com o ruído emitido pelas hélices de um helicóptero. Em seguida a tela fica em vermelho e depois em azul, que logo depois se fundem e formam um fundo azul e vermelho ao centro com o nome do programa. “Cidade” aparece em azul e “Alerta Espírito Santo” em vermelho. O nome do Estado é separado por uma linha vermelha.

O cenário é formado por imagens da Grande Vitória em duas paredes perpendiculares. Do lado direito há fotografias e do lado esquerdo além de fotografias, há uma parte da parede pintada de marrom com um monitor pendurado, que enquanto não exhibe uma prévia da reportagem antes de ir ao ar, permanece com o logotipo do programa.

O programa repete muitas matérias que já foram exibidas tanto no “Alerta ES” quanto no “Balanço Geral ES” e até atualiza os fatos, como por exemplo, na reportagem exibida, no dia 3 de novembro de 2014, sobre o fechamento de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) que aconteceu no sábado, dia 1º. Essa reportagem foi noticiada pelo “Balanço Geral ES” no dia 3 e o programa “Cidade Alerta Espírito Santo” reexibiu a matéria e ao final o repórter Arleson Schneider só para atualizar a notícia informou ao vivo por telefone diretamente da UPA a reabertura da Unidade ainda no dia 1º e o funcionamento normal na segunda-feira, dia 3.

O apresentador também faz brincadeiras de forma “bem-humorada” com os colegas de trabalho, como o repórter Alexandre Kapiche “[...] o nosso urubu da laje, a gaivota da laje ou o Alexandre Kapiche, dois metros de pura reportagem, com muito carinho e respeito [...]” (MARTINS, 2014).



Todas as reportagens exibidas são comentadas pelo apresentador. O esquema de matérias é basicamente composto por cabeça-off-sonora-passagem-comentário. Também há bastante presença de notas peladas⁸.

O programa apresenta quadros fixos como “Seu problema é...”, “Você sabia?” e outros não diários como “Vem comigo ES”, “Advogado do povo”, e “Hora do Chefe”.

O apresentador é apelidado de “gordinho gostoso” em referência a sua aparência física e a uma música cantada por “Neto LX” e que é constantemente tocada no programa.

Todos os dias, quando o telejornal chega ao fim, Ricardo Martins informa a hora, manda beijos e abraços, agradece o carinho do público e chama o próximo programa, o “Jornal da TV Vitória”.

Em entrevista concedida para o trabalho, os apresentadores disseram que o público dos telejornais é predominantemente feminino e pertencente às classes C, D e E.

AS GRAVAÇÕES DOS PROGRAMAS

Com vistas à análise mais aprofundada das gravações, realizadas em novembro de 2014, adotamos os nove operadores de análise desenvolvidos por Gomes (2005; 2011) que possibilitaram a identificação do modo de endereçamento desses programas em particular. Segundo Gomes (2011), os operadores de análise estão interligados e não devem ser interpretados e utilizados de forma isolada. São eles: o *mediador*, o *contexto comunicativo*, o *pacto sobre o papel do jornalismo*, *organização temática*, *os recursos técnicos a serviço do jornalismo*, *recursos da linguagem televisiva*, *formatos de apresentação da notícia*, *relação com as fontes de informação* e o *texto verbal*.

No conjunto de reportagens gravadas é possível detectar que o *mediador* é a peça-chave do telejornal. Ele tem a capacidade de improvisar e fazer piadas sarcásticas quando em alguns momentos o VT ou o TP falham, proferir julgamentos, além de utilizar-se bastante de xingamentos e gírias. Um exemplo, aparece na reportagem em que o filho drogado esfaqueou o pai e o apresentador Fernando Fuly, visivelmente nervoso, diz:

Olha [...] eu não vou chamar uma desgraça dessa de animal porque eu vou ser injusto com os animais. Agora vai colocar a culpa na droga, na cachaça... até no capeta por ter matado o pai barbaramente...é cadeia e fundo...cana da brava e no fundo é cadeira para ele (JOVEM MATA O PRÓPRIO PAI EM VILA VELHA. **Alerta ES**. Vitória: TV Vitória, 03 de novembro de 2014. Programa de TV).

⁸ O apresentador informa uma notícia na qual não há imagens para ilustrá-las. Então, a nota é lida em estúdio e a imagem que aparece é somente a do apresentador.



Os programas se constituem de notícias com a temática policial que trazem informações sobre crimes violentos, problemas de insegurança e acidentes. Mesmo com mais tempo de duração do que o “Alerta ES”, os programas “Cidade Alerta Espírito Santo” e “Balanço Geral ES” exibem principalmente matérias das editorias de polícia e cidades. As editorias de política, ciência e tecnologia, cultura, moda e economia são raras e aparecem mais quando há um destaque, como por exemplo, aumento de impostos para o consumidor.

O tempo restante é dividido entre quadros de esportes, utilidade pública, dicas de saúde e beleza, viagens, visita à casa de pessoas e publicidades. Esses quadros não se aplicam a todos os programas e variam de acordo com o dia da semana e o tempo disponível.

Os telejornais utilizam *os recursos técnicos a serviço do jornalismo* através de tecnologias de imagem e som e também com o trabalho de apuração da notícia, no qual são utilizadas as transmissões ao vivo, vinhetas, simulações, ilustrações, além do uso de equipamentos como helicópteros, motolinks, etc para dar mais agilidade na cobertura das informações. Um exemplo da utilização desses recursos está na reportagem exibida pelo Balanço Geral com o repórter Douglas Rafael Camargo:

[...] Nós viemos aqui justamente para contar uma história que chamou a atenção de todo o Estado do Espírito Santo... foi uma...uma tragédia que aconteceu aqui [nesse momento são exibidas fotografias do carro amassado e outras fotos do acidente e do casal. Sobe uma trilha sonora de suspense e tragédia que parece ser tocada no violino]. O casal Maxuel e Antônia Brenda. Os dois estavam aqui [mostra o local onde o casal estava antes do acidente] nessa pizzaria sentados em uma dessas mesas [aponta a mesa] ...estavam aqui se divertindo, comendo uma pizza, bebendo um refrigerante...quando de repente dessa rua aqui, olha só [imagem da rua]...justamente dessa rua aqui, surge um motorista totalmente descontrolado.[Em outra cena, o repórter mostra o percurso que o carro fez]. O carro vem, bateu nessa pilastra [mostra a pilastra], invadiu aqui a pizzaria [apontando o dedo e percorrendo o caminho] e foi arrastando a mulher grávida praticamente até o meio da rua [a câmera acompanha o movimento – travelling- e o repórter sai de cena] [...] (“HISTÓRIAS DO CAMARGÃO” EM PONTAL DO IPIRANGA. **Balanço Geral ES**. Vitória: TV Vitória, 05 de novembro de 2014. Programa de TV).

A *relação com as fontes de informação* se estabelecem principalmente entre autoridades e cidadãos comuns. Segundo Gomes (2005), a voz concedida aos especialistas ou autoridades servem para conferir credibilidade para o programa. Já em relação ao cidadão comum, a fala é autorizada em três situações “quando ele é afetado pelas notícias; quando ele próprio se transforma em notícia, seja nos fait divers, seja nas humanizações do relato; quando ele autentica a cobertura noticiosa e é tratado como vox populi” (GOMES, 2005, p.5). Um exemplo é o quadro “Advogado do Povo”, às



quintas-feiras, no programa Cidade Alerta ES, no qual dois advogados/ “autoridades” tiram dúvidas sobre questões jurídicas e aconselham os telespectadores/ “cidadãos comuns”. Telespectadores escrevem suas perguntas na página da rede social do programa (*Facebook*), que são lidas ao vivo pelo apresentador Ricardo Martins e respondidas pelos advogados.

Através do *texto verbal*, também é possível identificar as estratégias que os mediadores utilizam para construir a notícia, chamar a atenção do telespectador, ganhar a confiança e a credibilidade do público. Muitas vezes eles utilizam-se de expressões como, “meu amigo”, “minha amiga”, “você aí do outro lado”, “vem comigo”, “quem alerta amigo é”, “uma dica minha para você”, etc. Por exemplo, quando o apresentador do Alerta ES informa a previsão do tempo para aquela semana:

Atenção que a chuva continua na região Norte do Estado... quem alerta amigo é!” (ALERTA DE CHUVA NA REGIÃO NORTE DO ESTADO. **Alerta ES**. Vitória: TV Vitória, 14 de novembro de 2014. Programa de TV).

CONCLUSÃO

Após a análise percebemos que o papel do mediador na construção da notícia sob a perspectiva da linguagem corporal e falada nos telejornais policiais capixabas é atuar, representar, interpretar um personagem. Seria como dizer que a exibição do telejornal imitasse um grande palco circense ou de teatro ou até mesmo uma telenovela, no que diz respeito à encenação dos seus personagens. Amaro Neto, um dos apresentadores entrevistados, definiu de forma concisa seu papel no Balanço Geral ES: um “showman”. Assim como aponta Erving Goffman (2002), nós desempenhamos vários papéis ao longo da nossa vida e também no nosso dia-a-dia, tais como homem ou mulher, pai, mãe, filho (a), funcionário (a), tio (a), etc. E a cada papel que representamos, temos atitudes ou modos de conduzir a relação com o(s) outro(s) de maneira(s) diferenciada(s). Tudo depende do contexto no qual estamos inseridos, o meio. A autora, inclusive, se refere à utilização do termo “máscaras”, mais presentes no meio teatral, para explicar nossos diferentes modos de agir. A diferença, é que o apresentador, de certa forma, tende a ser estereotipado pelo seu público e pelos críticos por conta da exposição de sua figura e de determinada representação/máscara na televisão. Se à frente das câmeras de televisão vemos apresentadores mais agitados/despojados/escandalosos, durante as entrevistas que realizamos, eles se mostraram mais polidos, calmos e, de certo modo, formais.



O formato de telejornal policial abrange um conteúdo bastante negativo e “pesado”, porque envolve notícia sobre violência (mortes, assaltos, brigas, assassinatos, etc.) e a junção com o entretenimento/espetáculo se torna uma válvula de escape para dosar riso e choro, como nos falam os apresentadores Amaro Neto e Ricardo Martins nas entrevistas realizadas para esta pesquisa.

A utilização da linguagem informal nas cabeças de matérias e nos comentários, com a massiva presença de gírias, além de quadros como a “Praça do povo” (Balanço Geral ES), a “Hora do Chefe” (Cidade Alerta Espírito Santo) e a “Agenda cultural” (Alerta ES) e das performances (danças) e trilhas sonoras (tiro, bomba, trechos de música, palavras de duplo sentido, vozes alteradas) são alguns exemplos da junção do jornalismo com o entretenimento, de notícias de caráter pessimistas/ negativas com a diversão/suavização/descontração nesses telejornais analisados. O entretenimento, aliás, parece ser a aposta desses formatos de telejornais ou a fórmula/caminho de firmarem-se na programação e serem aceitos pelo público.

A busca por interatividade e proximidade dos apresentadores com o público é constante, seja através do telefone, das redes sociais, mais precisamente, *WhatsApp* e *Facebook* (todos os telejornais têm sua página específica nessa rede que é atualizada diariamente com chamadas e perguntas relacionadas ao que irão exibir nos programas) e da utilização de frases durante o telejornal tais como: “Para você minha amiga e meu amigo...”, ditas pelo apresentador Ricardo Martins, “Quem alerta amigo é!”, proferidas pelo apresentador Fernando Fully e “Uma dica minha para você...”, de Amaro Neto. Estas frases, por sua vez, exprimem a ideia de que eles estão dialogando com o telespectador que está do outro lado, com certo grau de intimidade. Os espectadores também ganham espaço nos programas, quando suas respostas às perguntas são lidas ao vivo, quando há a participação deles pelo telefone, quando enviam vídeos que são exibidos ou sugerem matérias para serem feitas e/ou quando são afetados por alguma situação que será mostrada no programa.

Os apresentadores aconselham, julgam o certo e o errado, agem como se pertencessem a cargos do poder público como juízes, delegados, policiais, prefeitos e governadores do Estado; como especialistas em alguma profissão que não lhes compete, tais como médico e professor. Isso porque, eles dizem como estes profissionais deveriam agir/ter feito diante de uma situação na qual houve erros ou falhas. Além disso, denigrem a imagem de pessoas suspeitas de crimes e/ou roubos ao chamá-los (as) de vagabundos (as), criminoso (a), bandido (a), ladrão ou ladra, violando direitos humanos e



constitucionais. Os processos judiciais que, em entrevista, eles disseram que respondem ou que já responderam na justiça, dizem respeito a isso.

A utilização de equipamentos como motolink, mochilink e helicóptero e o aplicativo (chamado “TV Vitória” que pode ser baixado gratuitamente no Google Play do celular com o sistema Android) que permite a visualização ao vivo da programação local, são exemplos de que a empresa investe para conseguir chegar/ buscar/construir a notícia, de maneira dinâmica e rápida ao telespectador. Com essas estratégias, os telejornais analisados buscam ser os olhos da sociedade, que vigiam e observam instantaneamente tudo o que se passa na cidade. Essa é a função que esses programas pretendem desempenhar, o que revela qual é o pacto sobre o papel do jornalismo assumido pelos três telejornais pesquisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FULLY, Fernando José Pimentel. Entrevistas com os apresentadores. 2014. Entrevista concedida à Brunela Alves Ribeiro, Vitória, 12 jan.15.

GOMES, Itania Maria Mota. Metodologia de análise do telejornalismo. In: _____. (Org.). **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo**. Salvador : EDUFBA, 2011, pp. 5-40.

GOMES, Itania Maria Mota. Modo de Endereçamento no Telejornalismo do Horário Nobre Brasileiro: o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão. In: V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Trabalho apresentado ao NP 07 – Comunicação Audiovisual na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro. 2005. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/74277217742772103772621605140235486090.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução, Maria Célia Santos Raposo. 10ª edição. Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARTINS, Ricardo Dias. Entrevistas com os apresentadores. 2014. Entrevista concedida à Brunela Alves Ribeiro, Vitória, 14 jan.15.

NETO, Amaro Rocha Nascimento. Entrevistas com os apresentadores. 2014. Entrevista concedida à Brunela Alves Ribeiro, Vitória, 13 jan.15.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. A renovação estética da TV. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). **A história da TV no Brasil: do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010, p.111.

SILVA, Juliana Teixeira e; ALMEIDA, Roberto Edson de. Hora da verdade: representações, personagens, sujeitos. In: FRANÇA, Vera Veiga (org). **Narrativas televisivas**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.74.